

ANAIS

2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

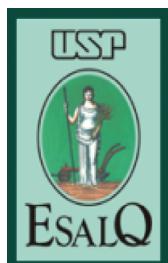


ANAIS

2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

APOIO



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

05 e 06 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pró-Reitoria de Graduação
Rua da Reitoria, 374 – 2º andar
Cidade Universitária
São Paulo/SP
Telefone: (11) 3091-2310
E-mail: cong.prg.usp@gmail.com

Produção visual:
Gabriel Jardim de Souza

Ficha Catalográfica elaborada pelo Departamento Técnico do
Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo (2. : 2016 :
Piracicaba, SP)

Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo
: 05 e 06 de julho de 2016, Campus USP "Luiz de Queiroz", Piracicaba/
SP. – São Paulo : Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São
Paulo, 2016.

358 p.

Disponível em: <<http://www.congressograduacao.usp.br>>

1. Graduação (Congressos). I. Título.

CDD 378.154

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto Nº 10.944, de 14 de
dezembro de 2004.

Ensino da Consulta de Enfermagem em Pediatra: Contribuições da Utilização da Simulação

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Cecília Helena de Siqueira Sigaud, Aurea Tamami Minagawa Toriyama,

Maria De La Ó Ramallo Veríssimo

csigaud@usp.br

Introdução

A simulação enquanto prática pedagógica vem ganhando força na educação nas últimas décadas. Na área da saúde, é cada vez mais utilizada para a formação de profissionais, dado seu potencial de incrementar o diálogo teoria-prática e possibilitar aprendizado seguro de habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais, mostrando-se uma abordagem inovadora.

Descrição do Projeto

Para o ensino da consulta de enfermagem em pediatria, tem sido desenvolvida atividade de simulação em laboratório, em que um estudante assume o papel de acompanhante (Est A) da criança (manequim), e outro desempenha o papel de enfermeiro (Est E). A atividade simulada é realizada após estudos iniciais sobre os inúmeros temas envolvidos na realização da consulta de enfermagem, constituindo-se um momento de integração de conhecimentos e habilidades.

Metodologia

Para o Est A, oferece-se um roteiro com a descrição da situação familiar e de vida da criança, bem como seus dados de saúde (crescimento, desenvolvimento, hábitos de vida e história pregressa de saúde), que será o guia norteador de sua atuação. Ao Est E, disponibilizam-se os instrumentos para a realização do levantamento de informações necessárias para a sistematização da assistência na consulta de enfermagem, tais como roteiros de entrevista, avaliação física e avaliação do desenvolvimento infantil, bem

como o protocolo de atenção de enfermagem à criança. Após 15 minutos de preparo, inicia-se a atividade de simulação da consulta de enfermagem com o Est E conduzindo a entrevista e o exame físico da criança, enquanto o Est A registra observações acerca do desempenho do colega. Terminada a simulação, ambos compartilham entre si suas percepções sobre o exercício dos papéis, incluindo os sentimentos experimentados no processo, bem como os acertos e equívocos observados, e refletem sobre sugestões para superação das dificuldades identificadas. Em seguida, faz-se o compartilhamento dos aprendizados das duplas de estudantes no grupo ampliado (8 a 10 duplas em cada sala), com a mediação do professor, que vai trazendo subsídios para complementar o aprendizado, segundo a necessidade do grupo. A atividade é realizada novamente, com troca de papéis entre os estudantes e fornecimento de novos roteiros. Cada atividade de simulação foi desenhada de forma a possibilitar o alcance de objetivos específicos de aprendizagem, que se complementam para abranger uma gama ampla de oportunidades de aprendizado.

Resultados

A atividade vem sendo realizada há cinco anos, sempre com avaliações positivas dos docentes e discentes. Os estudantes revelam significativo ganho com esse trabalho, uma vez que se sentem mais protegidos para iniciar suas atividades como enfermeiros. Como resultado, o ambiente simulado e protegido aumenta a confiança e habilida-

de dos discentes para a prática profissional. A atuação nos dois papéis, de enfermeiro e acompanhante da criança, também é considerada importante, pois cada estudante tem oportunidade de observar seu próprio desempenho e ser observado por um colega, o que reverte em um conjunto de elementos denso sobre as ações realizadas. Nota-se que a observação da atuação do colega, o compartilhamento de percepções entre eles e a reflexão decorrente disso possibilitam grande aprendizado por meio da identificação de acertos e equívocos nas condutas, conscientizando a ambos sobre os comportamentos e ações mais apropriados, e outros que devem ser evitados. Na segunda experiência, o aprendizado continua, pois são muitas as habilidades a serem desenvolvidas. A disponibilidade de tempo e a possibilidade de repetir as experiências no ambiente simulado se colocam a favor dos estudantes, proporcionando o desenvolvimento do raciocínio clínico, do pensamento crítico e da tomada de decisões. A retroalimentação recebida dos colegas e do professor oferece oportunidade para a reflexão sobre seus conhecimentos, habilidades e emoções, fortalecendo seu aprendizado. A discussão ampliada

no grupo possibilita identificar a presença de certas emoções e dificuldades, e avançar para a construção de propostas alternativas de enfrentamento mais amadurecidas. A síntese do grupo reflete um aprendizado significativo e mais elaborado, se comparado às trocas de conhecimento nas duplas. Os professores, por sua vez, têm a possibilidade de avaliar o domínio dos estudantes em relação aos conhecimentos e habilidades esperadas. Do ponto de vista ético-legal, o contexto da simulação possibilita aprendizado seguro da prática profissional, uma vez que evita os riscos inerentes ao aprendizado da prática com usuários dos serviços de saúde. Os princípios éticos e morais que regem as relações sociais e a prática docente na atualidade não permitem expor o estudante e os usuários a situações de risco.

Conclusões

O aprendizado por meio da simulação mostra-se efetivo, pois reúne recursos adequados em um ambiente com baixo potencial de estresse. Isso favorece o desenvolvimento integral das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, com aprendizagem significativa e contínua.

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Construção e Avaliação do Cenário de Simulação Robótica sobre a Avaliação Clínica da Oxigenação e Circulação do Bebê Pré-Termo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Danielle Monteiro Vilela Dias, José Carlos Amado Martins,

Luciana Mara Monti Fonseca

dani51vilela@yahoo.com.br

Introdução

A aplicação da simulação clínica em cuidados de saúde no ensino em enfermagem é complexa e está alicerçada em três pontos principais: é um método de aprendizagem eficaz para a aquisição de conhecimento, desenvolve habilidades pertinentes e aprimora comportamentos profissionais; na atualidade há um incentivo e apoio ao ensino-apren-

dizagem por meio deste método; e exige recursos adequados relacionados à tecnologia e ao preparo do corpo docente (ISSEMBERG, et al.; 2005).

Objetivos

Construir e avaliar o cenário de simulação robótica sobre a avaliação clínica da oxigenação e circulação junto a especialistas.